



apem.org.pt

apem.org.pt

apem
NEWSLETTER

JUNHO/JULHO 2025



NEWS

| Editorial

Nós por cá

- ÉVORA 2025 - 32ª Conferência EAS I 10ª Conferência Regional Europeia da ISME “Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures” – 2 a 5 de junho
- CFAPEM: 32ª Conferência EAS I “Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures” – Curso de formação creditado de 25 horas para os grupos 250, 610 e M
- CFAPEM: Formação CFAPEM
- Podcast *À mesa não se canta*
- 5.º Concurso “Canção à espera de palavras”
- Projeto História & Estórias ciganas - Convite a professores de Educação Musical
- Encontros DICA – CNE
- Novos sócios APEM

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Desbloquear vozes é também desbloquear futuros



Terminado mais um ano letivo e pretendendo-se fazer sempre nesta altura um balanço do que se passou, do que se fez, como se fez e o que se vai fazer a seguir, porquê e como, a reflexão deve ter um rumo, um critério e um propósito.

Neste sentido, a nossa reflexão vai levar-nos para dois aspetos relevantes da nossa vida associativa que se tornam indissociáveis: a conferência EAS 2025 e o acesso de todos a uma educação e formação musical de qualidade.

A concretização da 32.^a conferência EAS e 10.^a Conferência Regional da ISME, realizada na 1.^a semana de junho em Évora e em que a APEM foi a entidade organizadora, no âmbito do protocolo estabelecido entre as nossas organizações, trouxe-nos ainda mais motivação!

É preciso sublinhar e assumir que só um grande trabalho de equipa entre nós como asso-

ciação nacional e entre estas instituições e a Universidade de Évora tornou possível realizar esta conferência. O Alentejo como região onde a música sempre se fez a muitas vozes — como no cante alentejano, que ecoa da terra, das tabernas e das escolas e a cidade de Évora, por todas as razões, sejam académicas, sociais, culturais, geográficas, paisagísticas ou gastronómicas, não podia ter sido melhor escolha. E isso refletiu-se no número de participantes: 415. Sim, quatrocentos e quinze inscritos, interessados em participar. A presença de tantos participantes vindos de tantos cantos da Europa e do mundo, é em si mesmo um gesto de esperança. Porque refletir sobre a música na educação — de forma coletiva, crítica e aberta — é hoje um dos maiores atos de cidadania que podemos realizar. Desbloquear vozes é também desbloquear futuros.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Desbloquear vozes é também desbloquear futuros

O tema desta conferência,

“Unlocking Voices – Shaping Music Education Futures” - Desbloquear Vozes: Construir os Futuros da Educação Musical-, convoca-nos a uma tarefa tão desafiante quanto urgente: dar espaço, tempo e dignidade a todas as vozes. A cada aluno, a cada educador, a cada comunidade. E, nós



por cá, como em tantos países, ainda temos muito, muito por fazer.

Na manhã do dia da abertura da conferência, tivemos um programa de visitas que organizámos e que cerca de 80 participantes desta conferência puderam ver, ouvir e sentir. Uma dessas visitas foi à EB1 da Cruz da Picada em Évora. Aí os participantes puderam perceber o que pode um programa artístico, como o [MUS-E Portugal](#) criado em 1993 por Yehudi Menuhin (1916-1999) e desenvolvido em algumas escolas portuguesas desde o ano letivo de 1996-1997, trazer para a escola pública onde estão todas crianças.

A música nas escolas continua, demasiadas vezes, a ser uma oportunidade negada, um território marginal, uma disciplina sem tempo, sem meios e sem centralidade. Mas todos nós, na nossa comunidade profissional, sabemos que a música é muito mais do que uma área curricular. É linguagem, é pertença, é pensamento, é resiliência.



E é por isso que iniciativas como encontros, seminários, workshops, fóruns ou conferências como esta, são tão importantes. Porque agir localmente é essencial, mas já não chega. É preciso pensar em rede, em diálogo europeu e mundial.

Precisamos de construir, juntos, os fundamentos pedagógicos, éticos e políticos que sustentem o direito de todas as crianças e jovens a uma educação musical rica, plural e transformadora.

É em encontros como este que se alinham ideias, se partilham práticas, e se constroem argumentos sólidos. Aqui, o *policy and advocacy* — a fundamentação para influenciar políticas educativas — ganha corpo, voz e legitimidade. A música pode ser um espaço de democracia, onde se aprende a escutar o outro, a discordar com harmonia, a

ver a diversidade como uma oportunidade criativa.

E essa democracia começa nas nossas salas de aula, que podem ser espaços mágicos.

Estamos certos de que nesta conferência houve um tempo para pensar, para sonhar e para agir e onde emergiram redes, projetos, e sobretudo coragem — para que a música na educação deixe de ser para alguns, e passe, de facto, a ser para todos.

Para que a escola seja, enfim, um lugar onde todas as vozes possam ser ouvidas.

Daí o muito trabalho que ainda temos pela frente. Nesse sentido, como associação e comunidade profissional, também continuaremos a agir em muitas frentes, sejam a nível académico, promovendo, trazendo e divulgando estudos e investigações, seja em formação contínua de qualidade para professores de todos os sistemas de ensino, geral ou artístico especializado, seja na intervenção em instituições de decisão e recomendação de políticas, seja em organismos internacionais. Cá estaremos. E também estaremos para este ano comemorarmos os 10 anos do [Cantar Mais](#) no XIX Encontro Nacional da APEM 2025, refletindo sobre o cantar, os processos de ouvir, fazer e criar na aprendizagem musical e o papel das canções na educação. Boas férias!



NÓS POR CÁ

ÉVORA 2025 - 32ª Conferência EAS
10ª Conferência Regional Europeia da ISME
“Unlocking Voices: Shaping Music Education
Futures” – 2 a 5 de junho



Inesquecível...









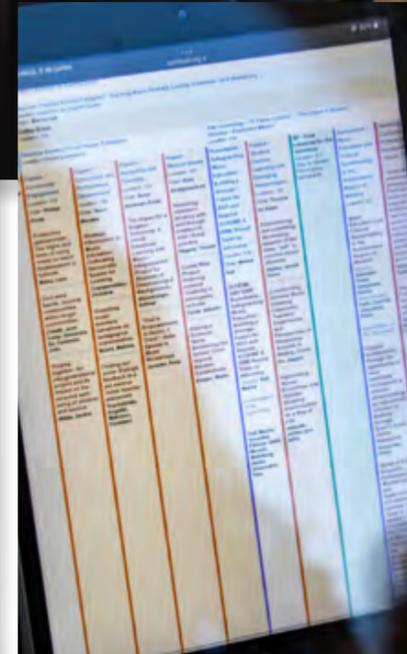


CONCERTO: MONDA com Cantadores de Portel e alunos do 6.º C do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo









Mensagem da Presidente da ISME – Patricia González-Moreno

Dear ISME Members,

As we move into the second half of the year— and during this exciting season of regional conferences around the world—I want to take a moment to recognize and celebrate the tremendous work being carried out across our global community.

A special congratulations to the organizing committee of the EAS/ISME European Regional Conference in Évora, held from June 4–7. The committee, composed of leading members from the European Association for Music in Schools (EAS), APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical, and the University of Évora, worked with great care and vision to bring this event to life. The conference was a remarkable gathering of music educators, researchers, and practitioners—a true celebration of intercultural dialogue, collaboration, and innovation in music education. Special thanks to Marina Gall (EAS), Manuela Encarnação (APEM), and everyone involved for your dedication and commitment in making this such a memorable and impactful experience.

Additionally, I had the opportunity to participate in the roundtable titled “Safeguarding Music Education: Building a Stronger Future for 2025 and Beyond,” alongside members of the Steering Committee for the Harmonisation of European Music Education (SCHEME). The panel included Marina Gall and Isolde Malmberg (President and Past President, EAS), Michaela Hahn (President, European Music School Union – EMU), and Finn Schumacker (Secretary General, Association Européenne des Conservatoires – AEC). Our discussion focused on strengthening the music education profession through policy, research, and the exchange of good practices, highlighting the importance of collective action in securing the future of music education—not only across Europe, but also around the world.





NÓS POR CÁ

CFAPEM: 32.^a Conferência EAS I “Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures” – Curso de formação creditado de 25 horas para os grupos 250, 610 e M

A 32.^a Conferência EAS I “Unlocking Voices: Shaping Music Education Futures” foi creditada como curso de formação de 25 horas para os grupos 250, 610 e grupos M, pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, entidade responsável pela acreditação da formação contínua de professores, que, reconhecendo o valor formativo do evento, deu deferimento ao pedido do CFAPEM.



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

A encerrar o ano letivo, terminaram as formações “Projeto Artístico: o Cavaquinho – Nível 2”, de Daniel Cristo, “Banda Pop em Sala de Aula”, de Pedro Zagalo e “O potencial do Scratch na educação Musical, de Rui Santos e “Psicologia da performance: estratégias na gestão da ansiedade e das emoções”, de Carlos Damas.

Neste ano letivo, deu-se cumprimento ao plano estratégico da APEM de promoção da formação contínua regular para todos os grupos de recrutamento do ensino da música, democratizando o seu acesso através da modalidade de e-Learning.

Tendo em consideração a importância do contacto presencial no ensino da música, para além de duas edições

da formação “A música das palavras: interdisciplinaridade em português e música”, que decorreram em regime híbrido, a APEM promoveu várias ações de formação de curta duração presenciais.

No total, durante este ano letivo e até esta data, o CFAPEM realizou 24 cursos de formação acreditadas com duração entre 12,5 horas e 25 horas, com a participação de 560 formandos. A estes números juntam-se 10 ações de formação de curta duração que abrangeram um total de 336 formandos. Em síntese, o CFAPEM promoveu globalmente 509,5 horas de formação contínua, que envolveram 865 formandos e 16 formadores, mantendo a tendência de crescimento que se tem vindo a verificar nos últimos anos:



associação portuguesa de educação musical

Instituição de Utilidade Pública - filiada na ISME International Society for Music Education

[Home](#)
[Associados](#)
[Apoio ao professor](#)
[Publicações](#)
[Formação](#)
[Projetos](#)
[Cantar Mais](#)
[Centro Kodály de Portugal](#)
[Encontros](#)

CFAPEM

Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical



Centro de Formação da APEM | Agenda de Formação

O Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical (CFAPEM) foi criado e aprovado por unanimidade pela Direção da Associação em 16 de Março de 2009. e, sob proposta da Presidente da APEM, ficou nomeada como Diretora deste Centro, Lina Trindade Santos.

O CFAPEM foi acreditado como entidade formadora pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, em 30 de Setembro de 2009.

Todas as informações:

AQUI



NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em junho, o podcast da APEM - *À mesa não se canta* - convidou Ana Telles, pianista, Professora e atual Vice-Reitora para a Cultura e Comunidade da Universidade de Évora. O ambiente não podia ser mais inspirador — e a conversa também não. Ana Telles esteve com a APEM desde o primeiro dia em que fomos conversar sobre a 32ª Conferência EAS, há quase dois anos, e a possibilidade da sua realização na Universidade. Desde então abriram-se as portas de uma fantástica parceria entre as nossas instituições, mas também de uma amizade e empatia, porque as pessoas fazem a diferença.

Uma conversa com Manuela Encarnação e Nuno Cintrão, sobre percursos de vida e educação.

Para ouvir:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

Foi com grande alegria que no passado dia 30 de maio divulgámos os vencedores da 5.ª edição do concurso “Canção à espera de palavras” com a música original dos Capitão Fausto.

O prémio na categoria A - 3.º e 4.º anos foi para a letra com o título “Aventura” da turma do 4.ºAD, da Escola Básica Dionísio dos Santos Matias, Paço de Arcos, com a professora titular Carla Figueira e a professora de Oficina Coral, Natália Ribeiro.

O prémio da categoria B - 5.º e 6.º anos foi para a letra com o título “Açores” para a turma do 6.ºA, da Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, em Vila Franca do Campo, S. Miguel, Açores com o professor de Educação Musical, Carlos Costa e a professora de Português. Luísa Matos.

Parabéns às 222 turmas que nos enviaram letras. Não nos cansamos de dizer que quem concorreu já ganhou porque cantou e pensou e inventou histórias, situações e poemas para uma música original! Esse é o maior desafio.

Obrigada a todos! Para o ano há mais!

Todas as informações:

[AQUI](#)



NÓS POR CÁ

Projeto História & Estórias ciganas - Convite a professores de Educação Musical

O projeto História & Estórias Ciganas é uma iniciativa de várias associações de professores que pretende resgatar da invisibilidade a componente multissecular cigana da cultura portuguesa através da (i) criação de conteúdos que promovam a inserção de aspetos da história e da literatura oral ciganas no currículo e do (ii) desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas de operacionalização desses conteúdos em diferentes disciplinas de diferentes níveis do ensino básico e secundário.

No final do mês de junho, foi enviado para muitas escolas e professores um convite à **participação de professores** das disciplinas de História, Português, Educação Visual, Educação Musical e Cidadania e Desenvolvimento que, com turmas de alunos

ciganos e não ciganos, desenvolvam **projetos pedagógicos de recolha de histórias** de família, estórias da tradição oral, letras de canções e provérbios junto de comunidades ciganas, durante o **ano letivo de 2025-26**.

Entre setembro de 2025 e agosto de 2027, prevê-se que os produtos do projeto sejam:

- 1. Ação** de formação de curta duração online (6h) para docentes sobre metodologias, técnicas e instrumentos de recolha de informação.
- 2. Projetos** pedagógicos de turmas com alunos de comunidades ciganas, de recolha de história e estórias ciganas.
- 3. Curso** de escrita criativa online (50h) para jovens das comunidades ciganas tendo em vista promover a produção literária.

4. Livro de História e Estórias Ciganas recolhidas por alunos dos ensinos básico e secundário.

5. Museu Virtual coconstruído com comunidades ciganas, incluindo base de dados bibliográfica.

6. Curso de formação contínua online (25h) para docentes sobre História e Estórias dos portugueses ciganos.

7. Festa Romaria de lançamento do livro e do museu.

O projeto é coordenado por Marta Torres, da Associação de Professores de História, e Paulo Feytor Pinto, da Associação de Professores para a Educação Intercultural.

A APEM, representada por Manuela Encarnação faz parte da equipa conjuntamente com João Pedro Aido, da Associação de Professores de Português, Maria da Natividade Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Universidade Nova de Lisboa, Olga Mariano, da Associação Agar-

rar Exemplos, e Teresa Torres de Eça, da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.

Como consultores, o projeto conta com representantes de comunidades ciganas, da Direção-Geral da Educação, da Agência para a Integração, Migrações e Asilo, do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, do Plano Nacional de Cinema, do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Universidade do Porto, do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho e do Museu Nómada Lungo Drom.

Para mais informações enviar email para:

dir.apedi@gmail.com e **geral@aph.pt**



NÓS POR CÁ

Encontros DICA – CNE

No dia 8 de julho, a convite do Conselho Nacional de Educação (CNE), a APEM esteve no Encontro DICA - Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender, que teve lugar no Salão Nobre da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), evento que teve lugar também em Viseu a 11 de julho.

O evento teve por objetivo a divulgação do projeto DICA - Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender. Este é um projeto do Conselho Nacional de Educação que pretende divulgar e partilhar exemplos de boas práticas e de projetos inovadores nas escolas e que tem já duas edições, ambas com participações da APEM – na edição de 2023, um artigo de Manuela Encarnação, Presidente da Direção da APEM e outro de Carlos Gomes, do Cantar Mais; na edição de 2024, um artigo da nossa sócia Ana Rita Carreira sobre o projeto Cantar Mais Liberdade.



O evento teve início com um momento musical pelo Grupo de Jazz da Escola Superior de Música de Lisboa. A sessão de abertura foi feita em conjunto pelo Presidente do CNE, Professor Domingos Fernandes, e por António Belo, Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa.

Numa conversa com alguns dos autores dos artigos integrados no DICA sobre os seus percursos e projetos nas suas escolas: Hélder

Castro da Escola Artística António Arroios, em Lisboa, Teresa Martinho Marques, professora do Agrupamento de Escolas de Azeitão e Sandra Tenil, Diretora do Agrupamento de

Escolas da Bemposta, em Portimão. Neste debate, moderado pelo Professor Carlos Pires, da ESELx, foi apontado como denominador comum a presença das artes como elemento impulsionador das boas práticas. No final da conversa, foi apresentado um vídeo síntese de alguns dos projetos que integram a edição de 2024.



Seguiu-se a conferência “O silêncio depois do tiro. O papel da arte na educação”, de Paulo Pires do Vale, Comissário do Plano Nacional das Artes, que trouxe novamente a importância dos projetos artísticos ao centro do pensamento sobre a educação.

O Encerramento foi feito pela Diretora da ESELx, Carla Rocha e pelo Professor Domingos Fernandes, que enaltecem a qualidade e diversidade das narrativas que se têm congregado nas edições do DICA.

Partilhamos o link direto para o site do CNE, onde estão disponíveis as versões digitais das edições DICA já publicadas:

[AQUI](#)

Novos sócios APEM 2024/2025

A APEM dá as boas-vindas aos novos sócios APEM do ano estatutário de 2024-2025:

Número de Sócio – Nome	Número de Sócio – Nome	Número de Sócio – Nome	Número de Sócio – Nome
3688 Marta Araújo de Carvalho Santos	3647 Fábio Miguel Costa Pascoal	3606 Ricardo André Gomes Pereira	3565 Helena Maria de Carvalho Maurício
3687 Mateja Dolsak	3646 Joel Alexandre Seabra Melancia	3605 Maria Alice Ferreira da Fonseca	3564 David Paccetti Lobo de Mendonça Correia
3686 Rui Pedro Tavares da Luz Soares	3645 Susana Conde Teixeira	3604 Catarina Angélica Cordeiro Pinto	3563 Rui Humberto Guedes Oliveira
3685 David Passadouro da Costa	3644 André Brito e Cunha Rodrigues da Costa	3603 Nuno Miguel da Conceição Bastos	3562 Maria Nunes Paixão
3684 Cristiane Magda Nogueira de Souza	3643 Joana de Melo Lopes Pedro	3602 Marisa Raquel de Jesus Mendes	3561 Regina Eufémia dos Santos Rocha
3683 Catarina Fernandes Peixinho de Cristo	3642 Luis António Serdoura Correia da Silva	3601 Carlos Manuel Pereira Nunes Abreu	3560 Sandra Maria da Silva Baião da Costa
3682 Beatriz Malato Lerer Castelo Ferreira	3641 José Pedro de Sousa Fangueiro	3600 Ana Cristina Balseiro Neves Ferreira	3559 Hugo Floro Paiva Ferreira
3681 Mónica Alexandra Almeida Amaral	3640 Sérgio Calisto	3599 Maribel Graça de Jesus Julião	3558 Sofia dos Santos Gomes Bôrras
3680 Eva Gracinda Maciel Palminha	3639 Renato António Figueiredo dos Reis	3598 Verónica Sofia Cabrita Monteiro	3557 Ricardo César Leitão da Rocha
3679 Nádia Lourenço Silva	3638 Óscar Emanuel Fernandes de Vilhena Gonçalves	3597 Maria Clara Monteiro Branco da Costa Rodrigues	3556 Eduardo Alberto Correia de Carvalho
3678 Carolina Inês Moura Campos Costa	3637 Ana Laura Gómez Galindo	3596 Miriam Carvalho Alfredo	3555 Ana Luísa Domingues de Matos Gomes
3677 Ângela Sofia Araújo Machado da Silva	3636 Vera Maria Goucho de Oliveira Coelho	3595 Catarina Isabel dos Santos Garcia Racha	3554 Cátia Sofia Caixeiro Monteiro
3676 Guilherme Bogas Silva Lopes	3635 Carmen Duarte Tavares Raposo	3594 Alexandra Ramos da Silva	3553 Anabela Martins Mancebo de Andrade Albuquerque
3675 Pedro Miguel Pinho Moreira dos Santos	3634 Alvaro Rosso	3593 Maria Dolores da Costa Cruz	3552 Bruno Afonso Fernandes Pacheco
3674 Paulo Miguel da Silva Martins dos Reis Fregêdo	3633 Sofia Sarmento Ribeiro Braga	3592 João Pedro Martins Augusto	3551 Ana Jerónima Saraiva Marques
3673 Paula Morna Doria	3632 Ana Domingas de Oliveira Matos	3591 Júlia Pessanha Faleiro Teixeira de Azevedo	3550 Marco António Ferreira da Silva Baiana
3672 Maria Teresa Lacerda Correia de Paiva Monteiro	3631 Sónia Raquel Ferreira Henriques	3590 Nuno Miguel Peixoto de Pinho	3549 Guilherme Manuel Ribeiro da Costa Sequeira
3671 Hélder Alexandre Ferreira Cardoso	3630 Adriana Sofia Viegas Rebelo	3589 Daniel Joaquim Ferreira Lemos	3548 Sara Luísa Pontes Pereira Vilar
3670 Luísa Maria dos Santos Ribeiro Barriga	3629 Rosa Paula Rocha Pinto	3588 João Alexandre de Sousa Martins	3547 Helena Brites
3669 Luisa Vitória Pereira do Lago de Oliveira Saraiva	3628 Domingos José Simões Cipriano Ramalho	3587 Maria José Baptista dos Reis Côrte	3546 Bruno Filipe Ribeiro Santos
3668 Catarina Costa e Silva	3627 Elisabete Matos Andrade	3586 Jorge Manuel Domingues Poças	3545 Marco António Banca Fernandes Pereira
3667 Marta Ferreira Ruivo	3626 Maria Teresa Vaz Nogueira Tenrinho	3585 Kátia Cristina Lobo Galvão	3544 Inês Maria Lessa do Nascimento
3666 Paulo António Freixeda Sauane	3625 Maria do Rosário Loios Susano	3584 Inês Viana Maya Laginha dos Santos	3543 Sara Cristina Monteiro Fernandes
3665 Ana Beatriz Alves Hasse Azinhaes	3624 Carlos Alberto Teixeira Santos	3583 Lúcia Rosário pereira Ribeiro Silva	3542 Ângela Maria da Silva Forte
3664 Kajila Irina Afonso Godinho	3623 Ana Filipa Vieira Gouveia	3582 David Passadouro da Costa	3541 Inês Isabel da Silva Rasquinho
3663 Diana Sampaio de Barros Rocha Gonçalves Garcia	3622 Cláudia Filipa Pereira Torres	3581 Ana Maria Ferreira Pina	3540 Ana Teresa da Silva Mateus
3662 João Rodrigues da Conceição de Rodrigues Vicente	3621 Nelson Manuel Alfaiate Mendes	3580 Laura Alves dos Santos	3539 Luísa Maria dos Santos Ribeiro Barriga
3661 Sílvia Manuela Moreira Dias	3620 Micael da Silva Moreira	3579 Valdemir Hailé Vieira Adão	3538 Maria João Duarte da Silva Leitão
3660 Eliseu Antunes Pereira Gomes da Silva	3619 Andre Madureira Coutinho	3578 Luis Fernando Leitão Calado	3537 Adriano Jorge Sousa Cabral St Aubyn
3659 Luciano Simões Silva	3618 Pedro Belmiro de Sousa Ochoa	3577 Leyla Ladnova	3536 Carlos Oliveira
3658 Romeu Ferreira Curto	3617 Joana Catarina Anselmo Meireles Bento	3576 Ana Patrícia Dias de Figueiredo	3535 Paulo Filipe Lopes da Luz Gaspar
3657 Cecília Lobato Tavares Dias dos Reis	3616 Filipe Alexandre Rodrigues Esteves	3575 Joana Leite Castro	3534 Eva Mathilde Correia Ribeiro
3656 Liliana alexandra rodrigues Melo	3615 Ines Beatriz Teixeira da Silva	3574 Anabela alves de Carvalho	3533 Ana Luísa Macedo Rodrigues
3655 Bruno de Carvalho Pereira	3614 António Carlos Valente Tavares Cavaleiro	3573 Hélder Miguel Moreira Galego	3532 Diana Moreira
3654 Sandra Sofia Luís Nogueira Monteiro	3613 Ana Sofia Carvalho Azevedo	3572 Mariana da Fonseca Azevedo Dias Diogo	3531 Maria João Hintze Ribeiro Cardoso Delgado
3653 Rogério Orlando Cardoso Pires	3612 Carlos Alexandre Mascarenhas Cristóvão	3571 Luís Miguel Simões Pacheco	3530 Isabel Maria Gonzaga da Silva Esteves Guiomar
3652 António Manuel da Luz Neves Cardo	3611 David Fidalgo	3570 Mariana Simões Neves	3529 Pedro Gazalho Martins
3651 Maria Emília Salgueiro Lopes Vintena	3610 Maria João Pinto Nogueira	3569 Pedro Manuel Afonso Reis Lalandia	3528 Manuel Júlio Correia de Seara Loureiro
3650 Rita Mendes Rodrigues	3609 Catarina Isabel Martins Afonso	3568 Sónia Machado Garcia	3527 Alix Didier Sarrouy
3649 Dora Isabel Morais Abraços	3608 Daniela Filipa Santos Amaral	3567 Bruno Miguel Silva Rodrigues	3526 Margarida de Melo Galvão
3648 Ana Carla Pinto Basto Moreira	3607 Mariana Afonso de Barros Queirós Costa	3566 Ana Maria Nunes Pedro Montargil	3525 Daniela Pereira da Cruz
			3524 Sandra Cristina Campos da Costa



I CANTAR MAIS

Encerramos este ano letivo a preparar o início do próximo.

No dia 29 de junho estivemos no Porto a gravar as vozes dos pequenos cantores do Coro Lira, orientados pela maestrina Raquel Couto. As vozes das crianças coloriram as melodias do Ciclo de Canções – Quatro Estações. Destaca-se a última canção a integrar este ciclo, “Estações cá dentro”. Como já referimos anteriormente, esta canção foi produzida em parceria com o Conservatório de Música de Jobra e, brevemente, será disponibilizada para ser usufruída por todos.



Como é habitual, desde a 1ª edição do concurso “Canção à espera de palavras”, o mês de junho consagra os vencedores do concurso e leva-nos às escolas para entregar os diplomas e merecidos prémios. Também gravamos as suas versões da canção que os Capitão Faus-

to fizeram para o [Cantar Mais](#). Desta vez, fomos à Escola Básica Dionísio dos Santos Matias em Paço de Arcos, à [turma 4ºD](#) e à [turma 6ºD](#) da Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues em Vila Franca do Campo, em S. Miguel, nos Açores.

Entre os dias 2 a 5 de junho, o Cantar Mais marcou presença na 32ª Conferência EAS / 10ª Conferência Regional Europeia da ISME “Unlocking Voices: Shaping Music Education Fu-

tures”, com a comunicação “Cantar Mais Project: fostering musical creativity in Portuguese schools” e a dinamização do Workshop “Singing with Cantar Mais: A Creative Journey”.



JÁ CONHECE?

Recursos WEB APEM

Para um período mais calmo do ano convidamo-lo/a a conhecer e/ou a tornar a explorar os recursos digitais que selecionámos na página de “apoio ao professor” no nosso Site. São 117 recursos muito variados e que por certo poderão ser uma fonte de inspiração para mais atividades inovadoras.

Se fizer a pesquisa através da palavra chave “CANTAR” encontra 15 recursos, se for “TOCAR” encontra 22 recursos, se for “COMPOR” são 65...

Experimente **AQUI** e diga-nos se valeu a pena!

Recursos Web



Centro de formação da APEM - Agenda de formação

Digite os termos de pesquisa no campo "Procurar".
Esta página inclui contribuições dos formandos da formação online Teóricas e Criação Musical - Processos e Ferramentas por Nuno Cresto.

Show 10 - entries

Imagem e URL	Nome	Descrição	Palavras chave	Formato
	A caravana	O CD Nha Mininu - Música Tradicional Infantil da Guiné Bissau - está integrado no projeto "Cultura i nã baliu" - promovido pela FEC - Fundação Fa e Colaboração e parceiros, com o financiamento da União Europeia, da Misereor e do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.	Cantar	Página web, cd áudio
	A música continua - Gulbenkian	Através desta página poderá ver ou reviver, a partir de sua casa, um variado conjunto de conteúdos que escolhemos especialmente para o nosso público: concertos, documentários, vídeos educativos sobre os instrumentos da Orquestra Gulbenkian e os bastidores do Grande Auditório, e playlists no Spotify.	Conhecer	Página web
	A Música Portuguesa a gostar dela online	A Música Portuguesa a gostar dela própria apresenta-se como um positivo modelo social, baseado na escuta e na partilha, acreditando que a memória coletiva pode ter um grande papel na coesão social. Grava manifestações musicais, rituais, práticas, passagens sonoras e histórias de vida, sempre na primeira pessoa, pelo país todo.	Conhecer	Página web

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Da alegria nas artes e na música

Dizia García Lorca “Não só de pão vive o homem. Eu se tivesse fome e estivesse à míngua na rua não pediria um pão; pediria meio pão e um livro. (*Discurso proferido em Granada, 1931*). Lorca adverte-nos, assim, para o facto de que nem só a aquisição daqueles que parecem ser os bens primários, ou o colmatar das necessidades básicas, basta para o bem-estar humano. É, sem dúvida, em momentos de crise, que o elencar destas necessidades parece vir à tona, e, se é, sem qualquer dúvida, fundamental para a sobrevivência o tal pão, é, também, incontornável o poder das artes para a resistência aos momentos de crise. Sublinho, com Lorca, que embora aparentemente inúteis, essas coisas que são as artes, assumem papéis relevantes como ferramentas de sobrevivência. De resistência ao mundo, de sobrevivência ao mundo. Tal como o meio pão. E basta olharmos para a História para vermos que assim é.

Quando nos perguntamos porque haveriam os homens de pintar caçadas nas paredes das grutas, ou furar ossos para fazer música, embora possamos dizer que haveria nesses gestos artísticos muito mais do que intenções de produzir “arte” – provavelmente na raiz destes gestos vamos encontrar tentativas ritualizadas de manipulação e compreensão da natureza – ainda assim, porquê por esses meios e não por outros quaisquer? E se observarmos atentamente, veremos que as manifestações artísticas sempre acompanharam a história da humanidade. Porquê? Porque comer não basta!

Embora, tal como nas palavras do poeta Vinícius de Moraes: “(...) o poeta só é grande se sofrer” ou, como na história, mais ou menos anedótica, que relata a ida para o mosteiro do jovem Liszt pois ele considerava que não sofria o suficiente para ser um grande compositor e no mosteiro talvez sofresse um pouco mais e se pudesse tornar um artista maior... embora tudo isto, o fazer artístico é imensamente compensador, e essa compensação é a da alegria mesma. O ato artístico pode ser sofrido – talvez o seja sempre, criar produz algumas dores de parto – mas a contemplação do objeto artístico produzido traz conforto e alegria, para o artista (às vezes ainda um pouco infeliz se ainda não produziu a obra-prima que desejaria!), e para o que usufrui do objeto artístico. É, parece-me, a grande justificação para a existência da arte: essa alegria.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

Da alegria nas artes e na música

Por isso a educação artística, e a educação musical, produzem este efeito, e por isso o professor de música é sempre feliz pois vê esta alegria nas suas crianças – alegria que por vezes o mundo lhes não dá -, e esta alegria a ser despoletada nas suas aulas, por intervenção sua. Mesmo quando a obra é triste, e faz chorar e sofrer, a catarse ocorre e a alegria sobrevem. E é assim que o resultado é sempre a alegria. Por isso o fazer artístico também é, finalmente, a construção desta alegria – como todos sabem os artistas são sempre crianças e é esse fator que lhes permite criar para a alegria.

Um fazer musical que, por si só impeça a alegria é, simplesmente, um paradoxo porque não se pode fazer arte matando a arte e a alegria mesma do gesto criativo. Se a música pode ser passível de ser ensinada não significa com isso que se lhe retire a sua vocação primeira: um professor que esvazie o desejo musical do aluno não é um professor e muito menos um artista. E a arte não se coaduna com isto. Nem a educação.

É exatamente nesta visão que a reivindicação da construção de uma cultura artística é premente e toma proporções gigantes. E no seu sopé a construção de uma educação artística por todos e para todos. Porque, com efeito, a humanidade dos homens exige esta companhia das artes para lhe tornar o fardo de seguir em frente suportável de modo a que, mesmo no seio das maiores atrocidades, a pequenina alegria surja e lhes permita (nos permita) viver e resistir.

“Quando eu escrevo, posso me livrar de todas as minhas preocupações. A minha tristeza desaparece e os meus espíritos são renovados!” *(Diário de Anne Franck)*



Depende, pois, em permanência, dos artistas, e de todos aqueles que usufruem e criam com eles música, literatura, pintura e a imensa panóplia de manifestações de beleza, a construção de um mundo melhor e mais habitável. E esse mundo é aquele em que a beleza da alegria nos habite e nos transforme quotidianamente.





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

(+351) 217 780 629

(+351) 932 142 122

info@apem.org.pt

apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt

CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:

Direção da APEM

Colaboram neste número:

Manuela Encarnação

Carlos Batalha

Carlos Gomes

Gilberto Costa

Lina Trindade Santos

Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:

Rita R. Andrade



XIX Encontro Nacional da APEM 2025

Da Canção ao Cantar: Ouvir, Fazer e Criar

8 de novembro de 2025

Fundação Calouste Gulbenkian



Inscrições abertas:

AQUI